



**RELATÓRIO DE
ACTIVIDADES
E PRESTAÇÃO
DE CONTAS '10**
MUNICÍPIO DE ESTARREJA

**MENSAGEM DO
PRESIDENTE**

O mais difícil de escrever sobre 2010 é fazê-lo em 2011.

Em Portugal, todos os sinais negativos que então vivenciávamos e aqui sumariamos referindo as Contas de 2009, pura e lamentavelmente se agravaram.

É pois, com um sentimento de tristeza pelo Estado a que chegámos e da inevitabilidade de muitos destes factos e números, que ora nos debruçamos sobre o **estranhamente saudoso 2010** – afinal o ano em que os PEC´s se iniciaram!

Achávamos então que estávamos mal.

E acreditámos que não ficaríamos pior. Mas estamos, por mais pretextos ou justificações se dêem.

Lia-se agora (17.Março.2011) em Editorial na revista Sábado:

“José Sócrates ia resolver a crise com um PEC, em Maio do ano passado – e por isso já apresentou mais três pacotes com medidas de austeridade. José Sócrates conseguiu a maior redução de despesa de que há memória em Portugal – e por isso a despesa do Estado voltou a subir em Janeiro deste ano. José Sócrates é capaz de resolver a crise controlando ainda mais a despesa do Estado – e por isso quer aumentar ainda mais o IVA, subir outra vez o IRS e criar uma “contribuição especial” que todos os pensionistas que ganham mais de 1.500 euros (os ricos!) terão de pagar”.

E no jornal Público (22.Fev.2011):

“Contrastando, com os números corrigidos (!) do deficit do Estado, as autarquias foram um dos actores bem comportados da execução orçamental do ano passado, conseguindo passar de um défice de 732,4 milhões de euros para um excedente de 81 milhões. Já as regiões autónomas continuam com saldo negativo. Apesar de terem melhorado face a 2009”.

Focalizando no nosso Município, numa análise prospectiva ao que técnica e discriminadamente se efectuará nas próximas muitas folhas, pese o contexto nacional recessivo e de descontrolo das contas públicas centrais, são interessantes os sinais positivos deste longo Relatório de Gestão e de Prestação de Contas de 2010, convergindo para a **equilibrada saúde financeira do Município** de Estarreja, **resistindo com muito trabalho e poupança à crise que nos invadiu.**

Um indicador é exemplar: **pela primeira vez, a taxa de execução ultrapassou os 70%**, quer nas receitas, quer nas despesas.

Sublinhe-se que conseguimos esta performance enquanto **reduzimos fortemente os compromissos/facturas por pagar.** Esta acção de gestão financeira impactou negativamente as despesas correntes, cujos encargos restantes diminuámos.

Entretanto, em 2009, **a receita da derrama havia reduzido para cerca de um terço face a 2008. Agora já passou para um quarto, em apenas 2 anos...**

Este é um retrato de Portugal.

Temos de nos ajustar a esta realidade.

Em 2010 o QREN finalmente nasceu!

Relembre-se que, pese previsto para o período de 2007/2013, do **QREN nada foi recebido em 2007, 2008 e 2009** porque o Governo assim superiormente entendeu, quando já muito nos estribamos nas nossas aprovadas candidaturas aos fundos comunitários, tendo por base a Contratualização no âmbito do programa operacional regional.

Semeamos bons projectos para colher reconhecimento e aprovação superior.

A partir de 2010, e porque a execução do QREN não atingia sequer o limiar dos 2 dígitos, apesar de 3 anos já decorridos, o Governo decidiu contrariar o seu discurso oficial e (finalmente!) alterar as regras de funcionamento, nomeadamente no que se refere à área dos projectos municipais. Assim, destaca-se a possibilidade das taxas de co-financiamento passarem de 70% para 80%, de haver um aumento do financiamento dos Centros Escolares (por aumento dos valores de referência), incluindo aqui a possibilidade de inclusão de dotação para aquisição de terrenos, de ser flexibilizada a utilização das dotações contratualizadas, relativas a centros escolares e ciclo urbano da água, de ser aberta a possibilidade de transição de projectos com aprovação condicionada no QCAIII e de se colocar a possibilidade da submissão permanente das candidaturas, em alternativa ao actual procedimento de concurso localizado no tempo.

Temos sido bons alunos, dos melhores da Região!

Daí também resulta que as Receitas de Capital aumentaram, musculando o investimento e influenciando positivamente a execução global do arrecadado face ao exercício anterior, em termos absolutos.

Contrariando 2009, sinal dos tempos, reduziram as receitas do Eco-Parque. Assim como as transferências do Estado.

Pelo outro lado, temos sido obrigados a suportar **sucessivos aumentos de transferências sociais para os cofres centrais**, numa espécie de subsidiação municipal.

Suportamos todos o PEC I, PEC II e o PEC III.

Convenhamos que, com dedicação, trabalho e espírito de equipa, conseguir uma **taxa de execução de receitas de 71,09%** (em 2009 foi de 66,50%) e das

despesas de 74,87% (em 2009, foi de 63,42€) é de realçar no colectivo da nossa organização.

Nesta conjuntura de crise, sublinhe-se, **os valores executados na receita e na despesa superam os de 2009**, consolidando uma estabilização realista do nosso desempenho orçamental.

Estes sinais consistentes dão-nos alguma força e a possível confiança para manter o rumo, contra demasiados ventos, marés e efeitos negativos dos PEC's, com firmeza mas esperança. À disciplina da **prudência** sobrevém a capacidade realizadora da nossa **ambição**, em nome do desenvolvimento e da qualidade de vida.

Fomos e iremos até ao limite que as forças nos permitirem, numa preocupação diária contra o sufoco que todos sentimos crescentemente.

Neste duro cenário, se levássemos em conta a Despesa Comprometida, passaríamos para uma **execução municipal de 87,84%**, acima de 2009, em que já foi de 85,56%. Daqui se revela, para além das particularidades desse ano eleitoral, uma progressiva fiabilidade dos documentos previsionais, melhoria contínua do planeamento e da capacidade realizadora, envolvendo a Câmara e as Juntas de Freguesia.

Globalmente verificamos que as **Contas de 2010 revelam um esforço exercício de equilíbrio orçamental** – bem diferente do deficit do Estado central – visível no facto da **receita corrente ser ligeiramente inferior à despesa corrente**, sendo esta como vimos inflacionada com a remissão de passivos, o que libertará, nessa parte, as Contas de 2011 e futuras.

E tendo ainda as receitas sofrido, como se escreveu no Diário Económico, uma **"ceifadela nas transferências do Orçamento de Estado"**, na casa dos 55.000€ por mês (ou seja, 2.000€/dia).

Mantemos o bom caminho iniciado em 2007 de incluir no Relatório de Gestão do Município, um **Resumo de Actividades**, iniciado pela elaboração por cada Departamento/Divisão/Secção/Sector ou unidade autónoma, numa tarefa que espelha a nossa actividade e cuja utilidade já todas as Chefias assumem, sublinhando-se esse reconhecimento individual e colectivo.

Foi um exercício pioneiro nesta dimensão, aqui continuado e consiste num importante contributo, mais um, para a melhor gestão/avaliação/evolução da organização Câmara.

A intenção final reside em dar a conhecer a todo os eleitos autárquicos, e lá fora, o que realmente fazemos cá dentro.

Com efeito, o modelo anterior detinha-se essencialmente nas contas e nas contas das actividades. Quisemos ir mais além, reforçando com a **amostragem da multiplicidade de funções, acções e obras que diariamente todos aqui fazemos**.

Assim se alicerça o Futuro de Estarreja, na convicção e prática de que a **melhoria contínua do Município tem de sempre começar cá dentro, cuja sucessiva capacitação também se demonstra com este documento**, a submeter à Assembleia Municipal e, daí, à população do Município para melhor ajuizar sobre quem somos e o que fazemos na gestão do Condomínio Municipal.

José Eduardo de Matos